

discurso

# Sarney: inflação não disparará

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

"Eu asseguro ao povo brasileiro que a inflação não vai disparar" — declarou, ontem, o presidente José Sarney, ao garantir que o governo não medirá esforços para impedir que "especuladores e profetas do caos" atropelem o combate à inflação. Ele condenou energicamente a "especulação e a ganância", tendo-as como agentes de "um criminoso processo que faz com que não seja a inflação empurrando os preços, mas os preços empurrando a inflação".

O presidente valeu-se do primeiro programa "Conversa ao pé do rádio" deste ano, transmitido por uma cadeia facultativa de emissoras, para "abrir fogo" contra especuladores e demais agentes inflacionários. Este também foi o assunto de uma conversa informal com os jornalistas credenciados no Palácio, quando enfatizou a decisão de combater a remarcação de preços gerada pelo "cli-

ma psicológico da alta constante". Ainda assim, assegurou que o País não corre o risco de uma explosão inflacionária e que não cogita a adoção de medidas de choque, como o congelamento de preços e salários.

Ele pediu a colaboração de todos os brasileiros para vencer o desafio da inflação, argumentando que os especuladores não desistem facilmente. E lembrou: "Quando assumi o governo diziam que a inflação ia a 500%. Mas a inflação não foi. Os especuladores não se deram por vencidos. Avisaram que o estouro seria em agosto. Não aconteceu. Passaram para novembro. Também não aconteceu. Agora espalham que vai ser no ano novo. Eu asseguro ao povo brasileiro que isso não ocorrerá. A inflação não vai disparar".

Para o presidente, o fato de a inflação de 85 ter ficado nos mesmos índices do ano anterior não é alarmante, pois o índice não impediu o crescimento econômico nem foi al-

cançado à sombra do fantasma da recessão. Ele reafirmou seu compromisso "de dizer não à recessão" e garantiu que vamos continuar crescendo, "porque, fora do crescimento é a fome, é o desemprego, é a miséria". A previsão para este ano, na avaliação do presidente, é otimista: "O orçamento público está controlado. Vamos ter um déficit mínimo. Os investimentos estão voltando. Há confiança. Há trabalho, há seriedade na condução da coisa pública".

Sarney reiterou que 1986 será o ano da consolidação das mudanças, com a convocação da Constituinte, a aplicação da reforma agrária e a prioridade dos problemas sociais de toda natureza. Dos primeiros nove meses de governo, lembra-se que no período "nunca se teve tanta vontade e tanto trabalho". "Não foi fácil vencer as dificuldades", concluiu advertindo que os próximos meses serão igualmente difíceis, mas que vale o sacrifício porque "o Brasil vai dar certo".



Arquivo

Sarney condenou ganância

## 'Remarcação espolia o povo'

Esta é a íntegra do pronunciamento do presidente José Sarney, no programa "Conversa ao pé do rádio":

"Brasileiros e brasileiras.

Bom dia. Aqui, mais uma vez vos fala o presidente José Sarney.

Já estamos em 1986. Meus votos que o ano novo seja bem-vindo e traga paz, felicidade e progresso ao nosso Brasil.

O nosso trabalho vai ser duro porque temos muitos desafios. Mas nossa vontade de vencer é maior do que todas as dificuldades.

Teremos, em primeiro lugar, de enfrentar a inflação. Temos de ficar alertas contra a especulação e a ganância. Ai está a febre de remarcação que espolia o povo. Esse criminoso processo faz com que não seja a inflação empurrando os preços, mas os preços empurrando a inflação. Existem, também, os profetas do caos, que geram um clima psicológico de alta constante. Quando eu assumi o governo diziam que a inflação ia a 500%. Mas a inflação não foi. Os especuladores não se deram por vencidos. Avisaram que o estouro seria em agosto. Não aconteceu. Passaram para novembro. Também não aconteceu. Agora espalham que vai ser no ano novo. Eu asseguro ao povo brasileiro que isso não ocorrerá. A inflação não vai disparar.

Renovamos nosso compromisso com as mudanças. Este ano vamos prosseguir trabalhando com segurança neste projeto. Nossa prioridade, a grande prioridade, é o social. Não somente para esvaziar tensões, num projeto de curto prazo. Nossa objetivo é criar uma sociedade justa. Quando falamos em melhores salários, nós falamos numa sociedade onde não exista a exploração do trabalho. Quando falamos em Constituinte, falamos numa Carta Magna que não abrigue injusti-

ças. Falamos numa Constituição que não seja a vitória de uma classe ou facção mas uma lei maior capaz de assegurar a estabilidade e a governabilidade do País. O direito de todos os segmentos da sociedade e não de alguns. Quando falamos em reforma agrária, falamos na distribuição da terra aos que nela trabalham. Essa bandeira, todos os brasileiros sabem que eu não a abandonarei. Reforma para ser feita sem violência, dentro da paz e respeitando os direitos dos que produzem.

1986 será, portanto, o ano da consolidação das mudanças. O País já é outro e cada dia mais irá melhorando. Estou contando e contarei com o apoio do povo brasileiro. Não se faz tudo da noite para o dia. Temos apenas nove meses de governo, mas nunca se teve tanta vontade e tanto trabalho. Não foi fácil vencer as dificuldades e acredito que não será fácil o nosso caminho. Mas o progresso é fruto do nosso trabalho e eu tenho a obrigação de ser o trabalhador que deve dar o exemplo, cumprindo com o meu dever.

Espero que o povo brasileiro neste ano de 1986 me ajude, para que eu possa ajudar o Brasil.

Porque o Brasil vai dar certo.  
Muito obrigado."